

Cepsa associa-se ao OdiselA para promover a sustentabilidade nas soluções de Inteligência Artificial

Lisboa, 10 de julho de 2024 – A Cepsa associou-se ao OdiselA, o observatório do impacto social e ético da inteligência artificial, para promover uma utilização responsável e sustentável da Inteligência Artificial (IA).

A missão deste grupo, no qual participam mais de 15 empresas, universidades e instituições espanholas, é trabalhar ativamente para promover uma utilização ética, legítima, responsável e orientada para o bem-estar social da IA.

Como parte da procura de soluções práticas por parte do OdiselA para garantir que a IA é desenvolvida e aplicada de forma ética, a Cepsa liderará um grupo de trabalho, denominado "IA Verde: Inteligência Artificial para a sustentabilidade", para analisar, juntamente com outras empresas, tanto o consumo de recursos envolvidos na implantação da inteligência artificial, especialmente em termos de eletricidade e pegada de carbono, como as oportunidades que oferece para melhorar a eficiência, a inovação e a competitividade das empresas, aplicadas ao consumo de energia.

Para David Villaseca, Chief Digital Officer da Cepsa: "Analisar as implicações do desenvolvimento da IA no sector da energia é essencial para alcançar soluções práticas e sustentáveis. Ao aderir ao OdiselA, queremos promover a utilização ética e responsável da IA e garantir o impacto positivo da sua implementação na transição energética".

Para Idoia Salazar, presidente do OdiselA: "Consideramos muito importante a aliança com a Cepsa para trabalhar na utilização responsável da IA na área da energia. Com esta ação esperamos contribuir para um futuro mais sustentável, com Inteligência Artificial".

O grupo de trabalho liderado pela Cepsa estabelecerá duas linhas de estudo para alinhar as estratégias de IA das empresas com a sua responsabilidade social e ambiental: "Green in AI" e "Green by AI".

A primeira delas procurará garantir que as soluções de IA tenham o menor consumo de energia possível, otimizando a conceção, a formação e a execução de modelos e algoritmos, bem como a utilização de infraestruturas e plataformas mais eficientes e sustentáveis. Para o efeito, será estabelecido um quadro para medir e comunicar a pegada de carbono. Através da iniciativa "Green by AI", o grupo centrar-se-á em permitir desenvolvimentos que tenham um impacto direto na melhoria do ambiente, facilitando a transição para as energias renováveis, a redução das emissões e a gestão e utilização inteligentes dos recursos naturais.

Esta iniciativa faz parte do objetivo da Cepsa de estabelecer alianças para reforçar a sua estratégia de transição energética 2030 "Positive Motion", com uma abordagem digital verde. Neste domínio, a Cepsa promove a democratização dos dados para os colocar ao serviço das pessoas e extrair o seu máximo valor, graças a tecnologias como a Internet das coisas (IoT) e a inteligência artificial (IA). Também está empenhada na construção de soluções digitais sustentáveis desde a fase de conceção ("Green By Digital") que permitam

medir e avançar para a neutralidade carbónica ("Green in Digital"), bem como promover a descarbonização dos seus colaboradores e clientes, com uma melhor experiência de utilização.

Sobre a Cepsa

A Cepsa é uma companhia internacional líder, comprometida com a mobilidade e a energia sustentável, com sólida experiência técnica após mais de 90 anos de atividade. A empresa também tem um negócio químico líder a nível mundial, com uma atividade cada vez mais sustentável.

A Cepsa apresentou em 2022 o seu novo plano estratégico para 2030, a *Positive Motion*, que projeta a sua ambição de ser líder em mobilidade sustentável, biocombustíveis e hidrogénio verde em Espanha e Portugal, e tornar-se uma referência na transição energética. A companhia coloca os clientes no centro do seu negócio e trabalhará com eles para os ajudar a avançar com os seus objetivos de descarbonização.

Os critérios ESG inspiram tudo o que a Cepsa faz para avançar o seu objetivo Líquido Positivo. Nesta década, reduzirá as suas emissões de 1 e 2 CO₂ em 55%, e entre 15% e 20%, as de âmbito 3, com o objetivo de atingir zero emissões líquidas até 2050.